



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 5 n.º 96 30 de julho de 2012

“Vamos eleger nossos candidatos”

É muito importante que, no próximo pleito municipal, seja eleito o maior número possível de candidatos comprometidos com o ideário da UGT e às causas da classe trabalhadora. Todos os dirigentes e militantes da central e das entidades filiadas, enquanto cidadãos e eleitores, podem e devem se engajar neste esforço. A Constituição garante a todo cidadão brasileiro a liberdade de organização e manifestação política.



“As campanhas eleitorais são momentos privilegiados para o exercício da cidadania, em especial para os sindicalistas, que podem ampliar o leque de sua militância para além do universo puramente sindical e trabalhista.”

Ricardo Patah

As campanhas eleitorais são momentos privilegiados para o exercício da cidadania, em especial para os sindicalistas, que podem ampliar o leque de sua militância para além do universo puramente sindical e trabalhista.

O sindicalismo cidadão, ético e inovador, ideário da UGT, produz quadros de militância ativa e consciente, muitos deles agora aglutinados em torno de candidaturas a prefeito, vice-prefeito ou vereador. Tal engajamento merece aplauso e estímulo de todos aqueles que aspiram pela ampliação dos espaços de poder ocupados pelos representantes da classe trabalhadora brasileira.

Neste momento, é importante que cada dirigente ugetista tenha conhecimento dos limites impostos pela legislação eleitoral, evitando potenciais riscos de questionamento legal adverso à UGT e/ou aos candidatos próximos à central. Alertamos aos membros da Direção Nacional, das representações Estaduais e às entidades filiadas que busquem respeitar a Lei Eleitoral e as restrições que esta impõe.

Militando com determinação, empenho e entusiasmo, vamos à luta!

Ricardo Patah
Presidente

A UGT estimula todos os seus filiados a participarem do processo político-partidário e eleitoral em suas cidades.

Não existem cidadania e democracias plenas sem sindicatos fortes e partidos políticos atuantes. Além dos empregos, salários e condições de trabalho, é dever dos sindicatos encampar as lutas por educação, habitação, saúde, segurança, saneamento básico, transporte público, acessibilidade e todos os demais direitos da cidadania. E isso só é possível por via da ocupação dos espaços de poder que, no regime democrático, são disputados a cada eleição.

Dialogar com as centrais faz bem à Democracia

Conforme editorial publicado no jornal O Estado de São Paulo "A Reforma da CLT", a Presidenta Dilma Rousseff enviará ao Congresso a proposta de flexibilização da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) nas relações coletivas de trabalho, voltando à tona a discussão da prevalência do negociado sobre o legislado.

A verdade é que a proposta de flexibilização encampada pela Presidenta Dilma não teve a participação e nem o consenso de todas as Centrais Sindicais, sendo fruto da iniciativa de um único sindicato.

Não se pode admitir que reformas que causarão impactos para todos os trabalhadores do Brasil dos vários setores e ramos de atividade econômica possam ser definidas apenas por uma categoria em uma determinada base territorial, não representando assim, a realidade existente em todas as regiões do país.

O diálogo social com todas as centrais sindicais, antes do encaminhamento de qualquer proposta ao Congresso é necessário para que as realidades de cada segmento, cada setor possam ser avaliadas.

Ricardo Patah - presidente da UGT

Miguel Torres - presidente da Força Sindical

Wagner Gomes - presidente da CTB

José Calixto Ramos- presidente da NCST

Plenária da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul

Os dirigentes sindicais de 12 das treze centrais que integram a Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS), se reuniram nos dias 19 e 20 de julho em Assunção, capital paraguaia.

O tema central foi a discussão da quebra institucional envolvendo a destituição do presidente Fernando Lugo.

Também discutiram outros assuntos atuais e emitiram **uma nota pública de apoio à entrada da Venezuela no Mercosul**, em linha com o que tem sido a sua posição histórica.



"Sempre defendemos que o MERCOSUL se amplie com a participação de outros países da América do Sul, e em 2005 apoiamos publicamente o pedido para a entrada da Venezuela ao bloco", dizem os sindicatos da região no documento aprovado em Assunção.

O **secretário geral da CCSCS** é o companheiro **Valdir Vicente de Barros** (no vídeo com os dirigentes das centrais sindicais participantes) que é o secretário de Políticas Públicas da UGT

Trabalhadores Europeus apóiam luta do Povo Paraguaio

A **Confederação Européia dos Sindicatos (CES)** tomou posição sobre a situação no Paraguai, após a destituição do presidente Fernando Lugo, ocorrida em 22 de Junho.

O CES ecoou as declarações públicas emitidas pela CCSCS e a **Confederação Sindical das Américas (CSA)**, e se pôs em contato com o Alto Representante da União Européia para os Negócios Estrangeiros e segurança, Catherine Ashton.

Para OIT pobreza no Brasil caiu 36% em 6 anos

O nível de pobreza no Brasil diminuiu 36,5% desde 2003 graças a ampliações de planos sociais e progressivos aumentos do salário mínimo, segundo relatório divulgado pelo escritório local da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

"A redução da pobreza entre os trabalhadores está associada diretamente ao aumento real dos rendimentos do trabalho, à ampliação da cobertura dos programas de distribuição de renda e ao aumento da taxa de ocupação, sobretudo na área do trabalho formal", indica o estudo divulgado pela organização.

Os dados da OIT coincidem, em linhas gerais, com os do Governo Federal, e apontam que a redução da pobreza em 36,5% favoreceu 27,9 milhões de pessoas, que passaram a fazer parte das camadas mais baixas das classes médias.

[Veja a versão resumida do relatório>>](#)



Segundo os parâmetros da OIT, são consideradas pobres pessoas cuja renda seja inferior ao salário mínimo, que hoje é de R\$ 622 e aumentará, a partir do próximo ano, para R\$ 667,75.

Entre os planos sociais e de transferência de renda, a OIT destaca o impacto do Bolsa Família, que em 2004 ajudava cerca de 6,5 milhões de famílias e agora chega a 13,3 milhões de famílias, com um investimento que em 2011 foi de a R\$ 16,7 milhões. O relatório aponta que, apesar dos "consideráveis avanços", 8,5% da população brasileira ainda vive em condições de extrema pobreza, com renda mensal inferior a R\$ 70.

Além disso, o relatório diz que apesar de o Brasil melhorar em termos de formalização do trabalho, calcula-se que cerca de 30% da massa laboral do país ainda presta serviços de maneira informal. "Em linhas gerais, há uma evolução muito positiva desses indicadores, mas isso não quer dizer que não persistam ainda enormes desafios", indicou a **diretora da OIT no Brasil, Laís Abramo**.

Entre os desafios, ela citou o caso das mulheres, que em média trabalham anualmente dez dias a mais que os homens, já que em geral continuam a cargo de todas as tarefas do lar, e, além disso, têm mais dificuldades para ascender no mercado de trabalho e ganhar melhores salários.

O relatório sustenta que a população negra persiste como a mais pobre, a menos escolarizada e a que mais tem dificuldades para conseguir empregos de qualidade. A OIT também aponta que o Brasil deve fazer um esforço para dar maiores oportunidades de educação e emprego aos jovens de 15 a 24 anos, entre os quais 18,4% (6,2 milhões de pessoas) não estuda ou trabalha.

De 8 a 11 de agosto, o Brasil realiza sua Conferência Nacional do Trabalho Decente, em Brasília.

Importância dos Sindicatos

O relatório destaca a importância dos sindicatos e das negociações coletivas no progresso brasileiro. "A negociação coletiva constitui o mais importante instrumento de regulação direta das relações do trabalho e canal efetivo de melhoria do relacionamento entre trabalhadores e empregadores."

E continua; "de fato, uma parcela bastante expressiva das negociações coletivas no Brasil obteve reajustes reais de salário entre 2004 e 2010, sendo seu ápice alcançado neste último ano, quando quase 89,0% das negociações superaram o INPC. Entre 1996 e 2003, apenas por duas vezes essa proporção superou a casa dos 50,0%.

Entre os setores de atividade, constata-se que, em 2010, **95,7% das negociações realizadas no comércio obtiveram reajustes salariais acima da inflação**. Na indústria e no setor de serviços, por seu turno, tais percentuais atingiram 90,5% e 82,8%, respectivamente.

UGT na luta pela inclusão lança cartilha informativa

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, em parceria com o Sindicato dos Comerciantes e a ONG Espaço Cidadã lançou, na manhã desta quinta-feira (19), em sua sede nacional, em São Paulo, a cartilha "O Trabalhador com Deficiência – Inclusão pela Lei de Cotas".

Diante de um auditório lotado de militantes das causas de pessoas com deficiência, a mesa do ato foi composta por **Ricardo Patah** e **Canindé Pegado**, presidente e secretário geral da UGT, respectivamente, pela Secretaria de Saúde e Segurança no Trabalho, **Cleonice Caetano Souza**, por **Cremilda Bastos Cravo**, adjunta para assuntos de Acessibilidade ugetista, **Carlos Clemente**, do Espaço e Cidadania e pelo superintendente regional do trabalho, **José Roberto de Melo**.



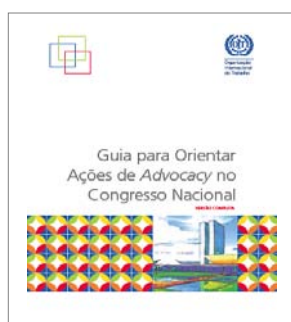
Em seu discurso, o presidente Patah ressaltou a importância da construção da cartilha e, o conhecimento que pode ser difundido e socializado para o maior número de pessoas. "Este é um pequeno impresso, mas que é rico em conteúdo. Não se pode mais falar em falta de informação, pois a partir de agora é preciso levar esse conhecimento para o maior número de pessoas possíveis e, acima de tudo, avançar para que essa luta permaneça forte". (Mariana Veltri e Fabio Ramalho, da redação da UGT)

Parecer favorável na ação da CONTCOP no STF

A **Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade – CONTCOP** com apoio da UGT ajuizou ADO–Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão perante o Supremo Tribunal Federal, sob numero ADO 11.

Esta Ação tem por objetivo chamar a atenção da sociedade civil e dos órgãos do Estado para o fato de que, 23 anos após a promulgação da Constituição cidadã, alguns dispositivos constitucionais – no caso, referentes aos meios de comunicação de massa, imprensa, rádio e televisão – ainda carecem de regulação por lei. Destacamos três pontos relevantes: a garantia do direito de resposta a qualquer pessoa ofendida por meio dos órgãos de comunicação de massa; a proibição do monopólio e do oligopólio no setor; o cumprimento, pelas emissoras de rádio e TV, da obrigação constitucional de dar preferência a programação de conteúdo informativo, educativo e artístico, além de priorizar finalidades culturais nacionais e regionais.

Guia para Orientar Ações no Congresso Nacional



Visando contribuir para o fortalecimento da participação de diferentes atores sociais no debate legislativo, o Escritório da OIT no Brasil, apresenta o presente guia com o objetivo de oferecer orientações práticas sobre a estrutura, os procedimentos e os ritos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, visibilizando os caminhos possíveis para ações de influência e pressão.

Guia para Orientar Ações no Congresso Nacional



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos